

Editorial vol. 44 n. 3

O A nova edição da Revista Contracampo retoma a modalidade de Temáticas Livres e reúne textos diversos, provenientes de diferentes tradições analíticas, objetos empíricos e abordagens metodológicas. Esse tipo de edição funciona como um importante indicador das agendas emergentes e das inquietações que mobilizam pesquisadoras e pesquisadores do campo da Comunicação, ao evidenciar a pluralidade de temas, métodos e perspectivas que atravessam a área.

Nesta edição, é possível identificar três grandes eixos de discussão: (1) Tecnologias, políticas e métodos (inteligência artificial, soberania digital e métodos digitais); (2) Mídia, política e disputas simbólicas (imprensa, confiança e polarização); e (3) Culturas, identidades e memória (podcasts, publicidade, literatura, sociabilidades e práticas culturais).

Em conjunto, os artigos refletem sobre disputas simbólicas, regimes de visibilidade, práticas culturais, mediações técnicas e desafios democráticos que atravessam tanto as instituições quanto as experiências culturais e cotidianas.

Ao discutir tecnologias, políticas e métodos, o periódico reúne reflexões sobre as mediações técnicas contemporâneas e seus impactos institucionais, epistemológicos e metodológicos. Em *Soberania Digital e Políticas Públicas em Inteligência Artificial no Brasil*, Camila Mattos da Costa analisa documentos estratégicos recentes do Estado brasileiro, discutindo como a inteligência artificial é enquadradada discursivamente em termos de soberania, bem comum e democracia. Em *Métodos Digitais para Análise de Imagens: uma revisão sistemática*, Eduardo Leite Vasconcelos mapeia ferramentas, técnicas e usos de métodos digitais aplicados à análise de imagens. Para fechar esse bloco temático, *A Influência dos Vieses Cognitivos em Ambientes de Exposição Seletiva de Informações: um experimento sobre redes sociais*, de Pamella Barbosa da Fonseca, Claudio Henrique da Silveira Barbedo, Ariel Levy e Eduardo Camilo da Silva, investiga, a partir de um experimento controlado, como vieses cognitivos atuam em contextos de exposição seletiva, lançando luz sobre os mecanismos psicológicos e algorítmicos envolvidos na circulação da informação e da desinformação nas plataformas digitais.

Já ao tratar de mídia, política e disputas simbólicas, o artigo *A imprensa como inimiga: confiança e rejeição midiática entre lulistas e bolsonaristas*, de Erivelto Amarante, analisa, a partir de dados quantitativos, a relação entre polarização política e confiança na mídia tradicional. O estudo demonstra como a imprensa se torna um marcador simbólico e identitário no debate público contemporâneo, aprofundando discussões sobre desinformação, credibilidade jornalística e os desafios da comunicação democrática no Brasil.

Por fim, apresentamos os textos que debatem culturas, identidades e memória explorando práticas culturais, processos de identificação e dinâmicas memorialistas mediadas pela comunicação. Em *Podcast e memória do movimento hip-hop: comunidade, resistência e vinculação social em ambiente digital*, Flavi Ferreira Lisboa Filho e João Pedro van der Sand analisam o podcasting como espaço de resistência, pertencimento e construção de memória coletiva. O artigo *Paulo Leminski, publicitário: argumentos e intertextualidades em seus anúncios*, de João Anzanello Carrascoza, revisita a produção publicitária do autor, articulando literatura, argumentação e intertextualidade, e ampliando a compreensão da publicidade como prática cultural. Já em *Academias, lares e smartphones: espaços e redes de sociabilidade*

de homens gays das camadas médias em Brasília, Lucas Jansen analisa, por meio de uma etnografia urbana e digital, as sociabilidades e performatividades identitárias mediadas por plataformas digitais. Por fim, *Violência como comunicação: estudo metateórico da comunicação preterlinguística*, de Luiz Signates e Renan Dalago, propõe uma reflexão teórica sobre a violência como forma de comunicação, questionando a separação clássica entre linguagem e agressão e ampliando os horizontes epistemológicos da área ao tratar a violência como fenômeno comunicacional constitutivo.

Boa leitura.

EQUIPE EDITORIAL

Editores-chefes

Ariane Holzbach (UFF)
Wagner Dornelles (UFF/UERJ)

Editora assistente

Amanda Santos (UFF)

Editores-executivos

Dionisio de Almeida Brazo (coordenador)
Lucca Favoreto
Otávio Augusto Monteiro
Gabriel Villarejos
Thamires Caccavalli
Sérgio Schargel

Triagem

Marcela Barba (coordenadora)
Kennet Anderson da Cruz Medeiros
Nathália Basil
Marcos Gabriel Faria

Revisão

Laís Rodrigues Cavalcante (Coordenação)
Diogo Cunha
Ewerton Maciel Fagundes
Leandro Nogueira Rangel
Matheus Rolim
Melissa Campelo
Pedro Henrique Alves Silva
Rafaela Ramos Szmaragd
Wyldiany Oliveira

Tradução / Versão

Manoela Mayrink (Coordenação)
Carlos Augusto Pereira dos Santos Junior
Gabriel Cabral Gonçalves Gomes
Marco Bittencourt
Marina Andrade
Natalia Corbello

Projeto gráfico / Diagramação

Aleksis Moreira (coordenador)
Ana Rochele Barroso Moura
Beatriz César de Sousa
Marcela Rochetti Arcoverde
Wesley Souza

Planejamento estratégico

Angélica Fonseca (coordenadora)
Daniela Mazur

Comunicação

Amanda Santos (coordenadora)
Aline Mendes da Silva
Raphael Freire